

Semanas 20 e 21-2021

Período: 17 a 31 Maio 2021

análise de mercados de
MATÉRIAS-PRIMAS

[clique e leia]

Sinplast 


Simplás
Sindicato das indústrias do Material Plástico do Nordeste Gaúcho

SINPLASTAL
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS E TINTAS DO ESTADO DE ALAGOAS

 **SIMPLAVI**
SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO


SIMPERJ

 **Simplago**
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAL PLÁSTICO DO ESTADO DE GOIÁS

abief 
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICO


SIMPEPE
SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MATERIAL PLÁSTICO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Destques :

Em recuperação, os preços do Petróleo e da Nafta vem respondendo a uma melhora, em boa parte pelos EUA e Europa no alívio das pressões da Pandemia e com o hemisfério na estação de Verão. O destaque negativo ainda é China e Ásia com maior força na Índia, que puxam os indicadores e a demanda mundial por Petróleo para baixo. Há analistas que arriscam dizer que o barril pode escalar para USD 70,00, mas com certa dose de otimismo.

As resinas operam com direções diferentes, conforme região e mercado. Na Àsia as resinas que sobem um pouco, estão afetadas pelos custos em aumento derivados do Petróleo em alta. Os mercados com melhor performance na produção, como EUA – Polietilenos que são price makers, através de maiores ofertas, impactam para baixo os indicadores. O PVC cai na Ásia porque a demanda da Índia reduziu neste período de recrudescimento da Pandemia no País.

As expectativas de queda nos preços internacionais não estão ocorrendo com grande velocidade. Há uma inflação estrutural com aumento de custos em várias commodities concorrentes, pelo déficit da cadeia de abastecimento, aumento nos custos de transportes internacionais e altos estímulos financeiros que vão direto para consumo.

No Brasil a maior presença de ofertas oriundas da Ásia se faz presente. Embora os preços tenham caído, estão alinhados com os níveis internacionais e locais, são resultado do redirecionamento pontual dos fluxos de comércio pois a China está consumindo menos.

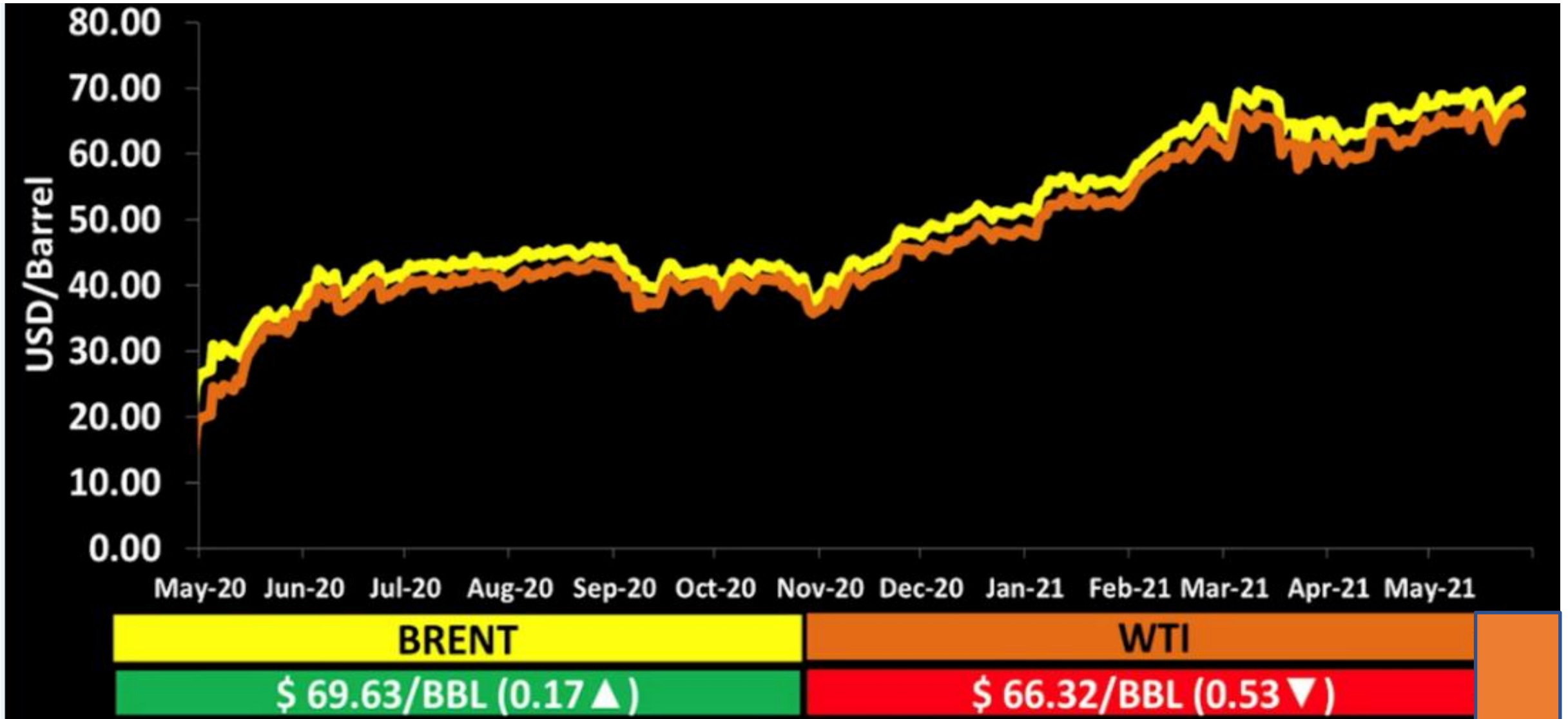
A cadeia de ofertas locais está com entregas praticamente normalizadas, e após os aumentos implantados em Maio, os preços estão num viés na maioria de estabilidade, com pressão de alta em algumas resinas como o PE Baixa Densidade.

O Dólar operou praticamente em queda durante Maio, hoje na faixa de R\$ 5,20. Desta maneira há menor pressão de custos nas importações, somado a cota de imposto zerada em PP, reposicionam os custos num patamar inferior.

Entretanto, ainda que o custo da Resina possa ter uma correção, com algumas quedas, alguns outros custos para a indústria estão em alta, materiais e serviços derivados de celulose, metais, energia e combustíveis continuam pressionados. Portanto os preços para ponta da cadeia podem não ceder, pois há comprometimento de margens. Os custos financeiros também subiram e formam parte da conta final.

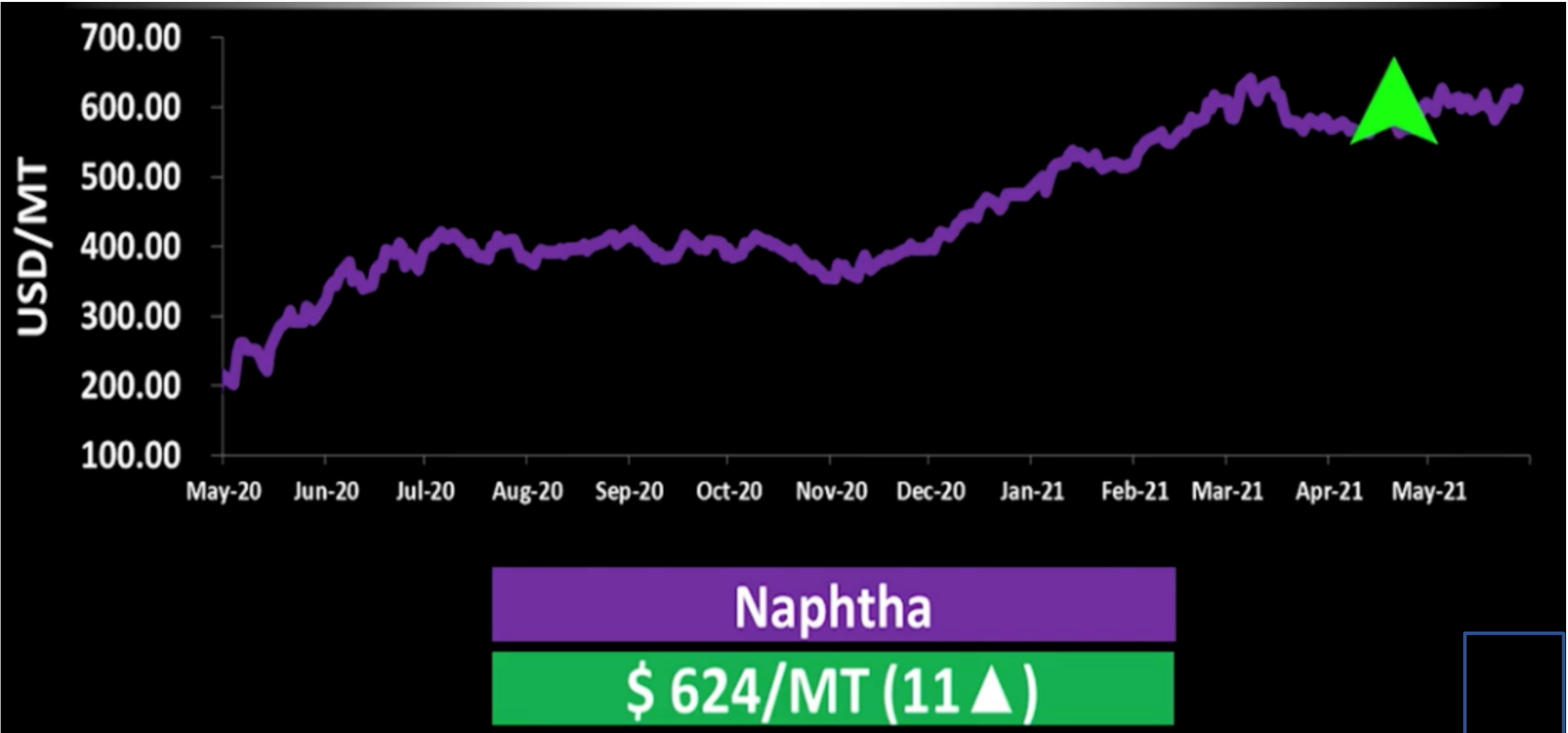
Petróleo

Petróleo em alta reforça expectativas de maior consumo nos EUA e Europa principalmente.

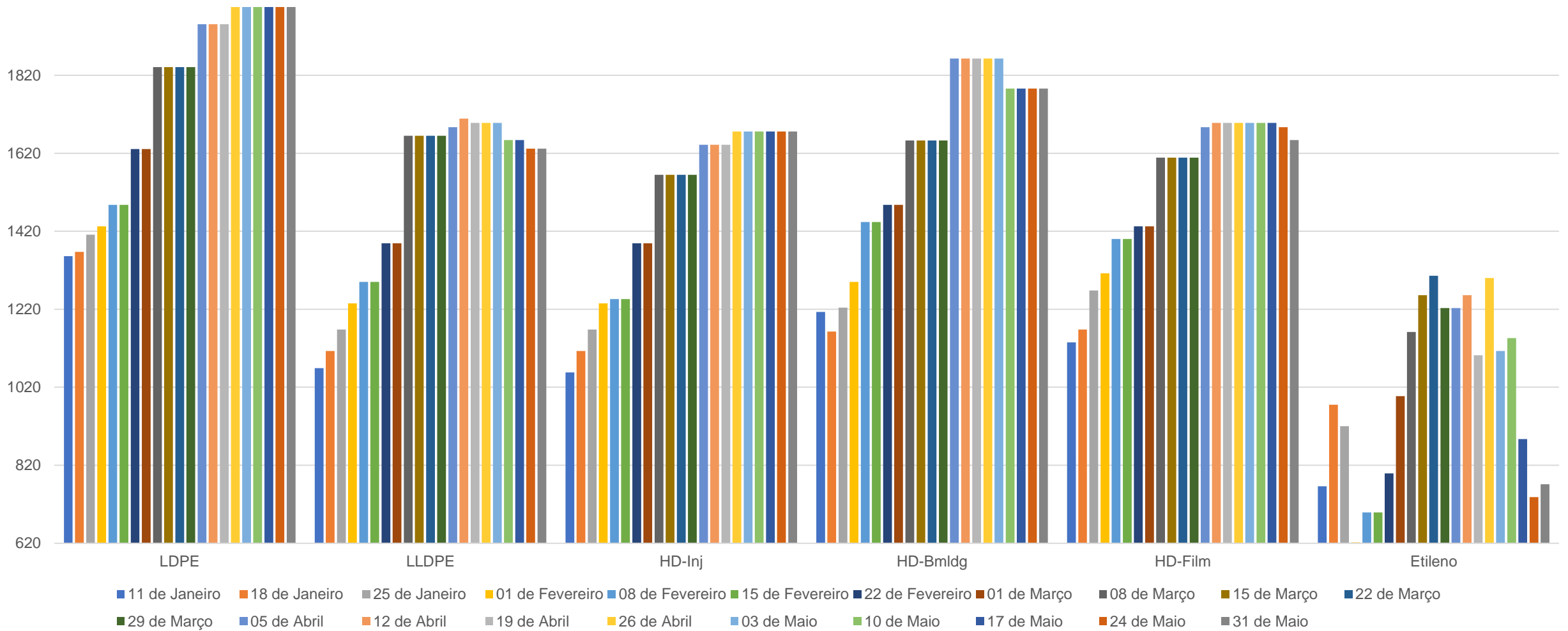


Nafta

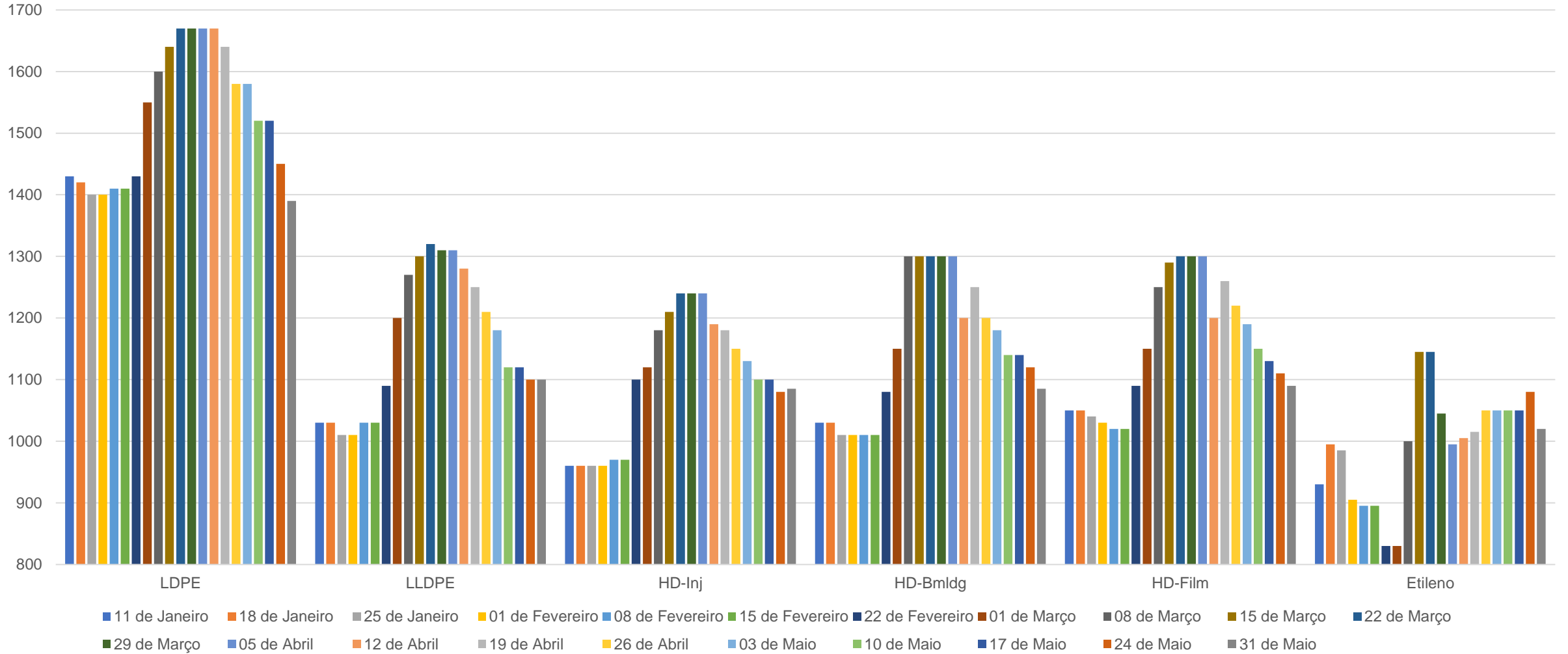
Nafta opera alinhada com maior demanda em crackers da Ásia e Europa.



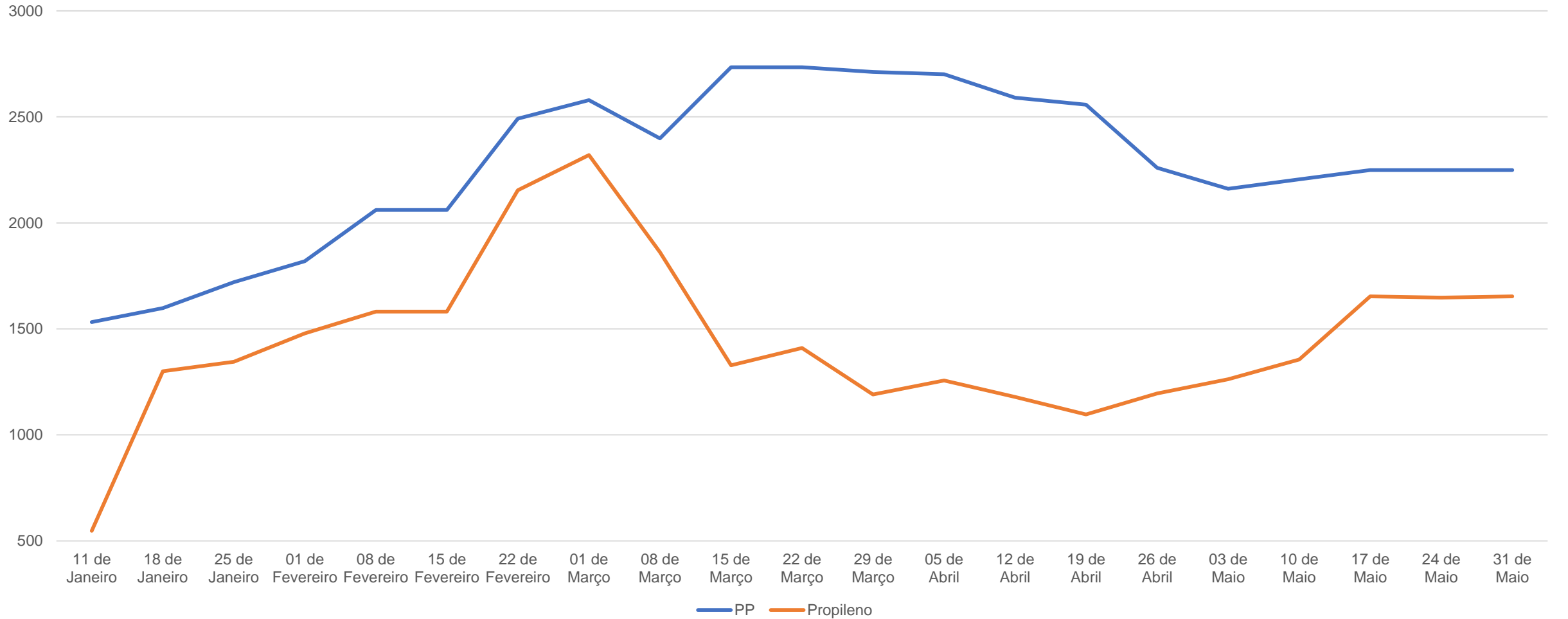
PE FAS HOUSTON



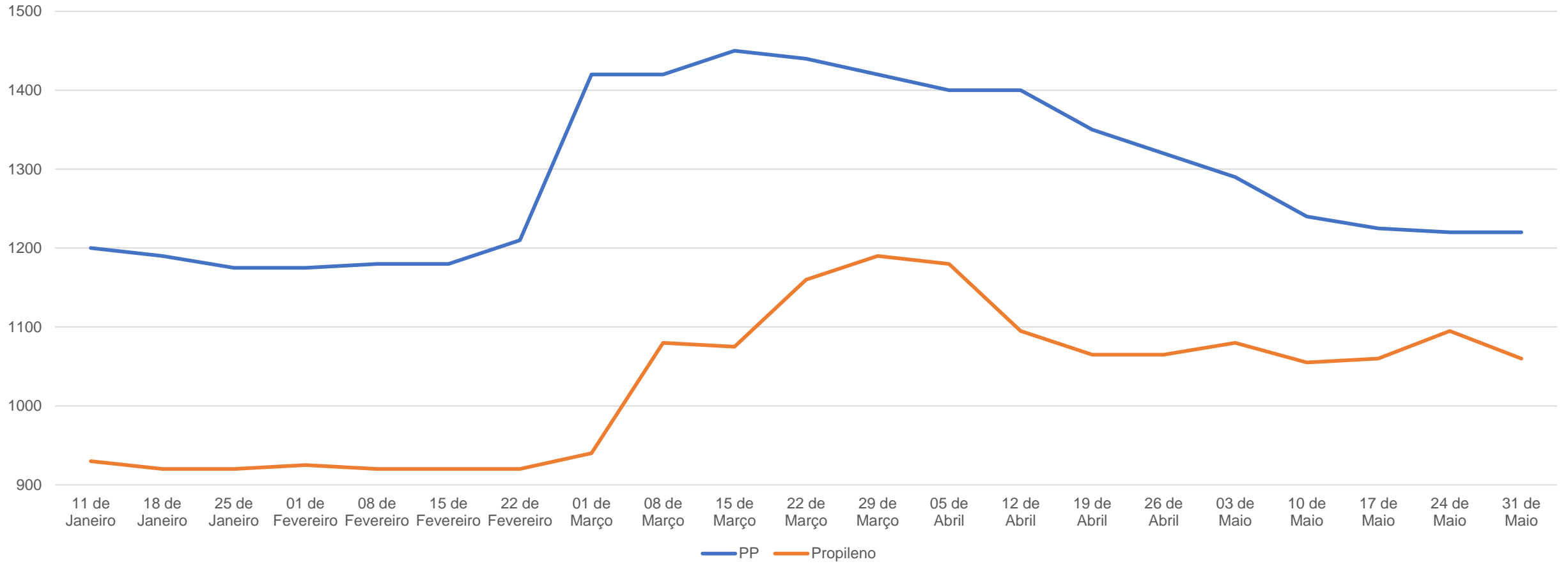
PE SE ÁSIA



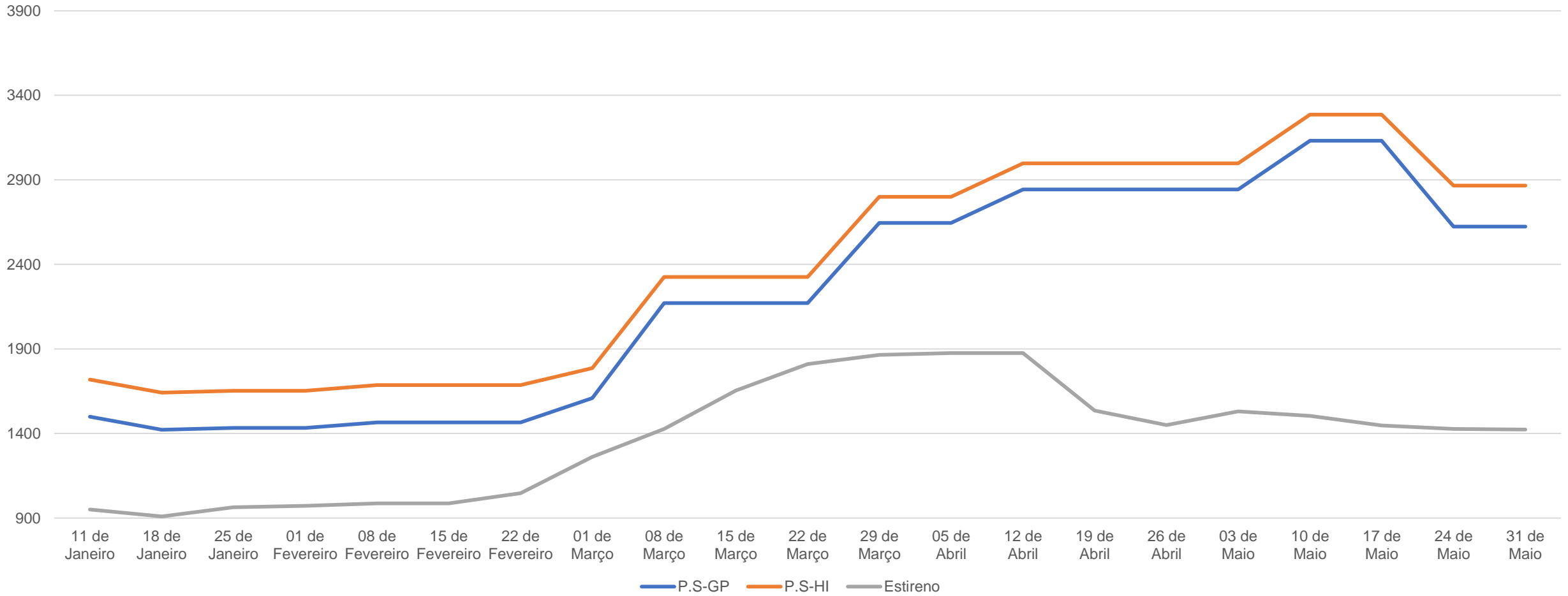
PP FAS HOUSTON



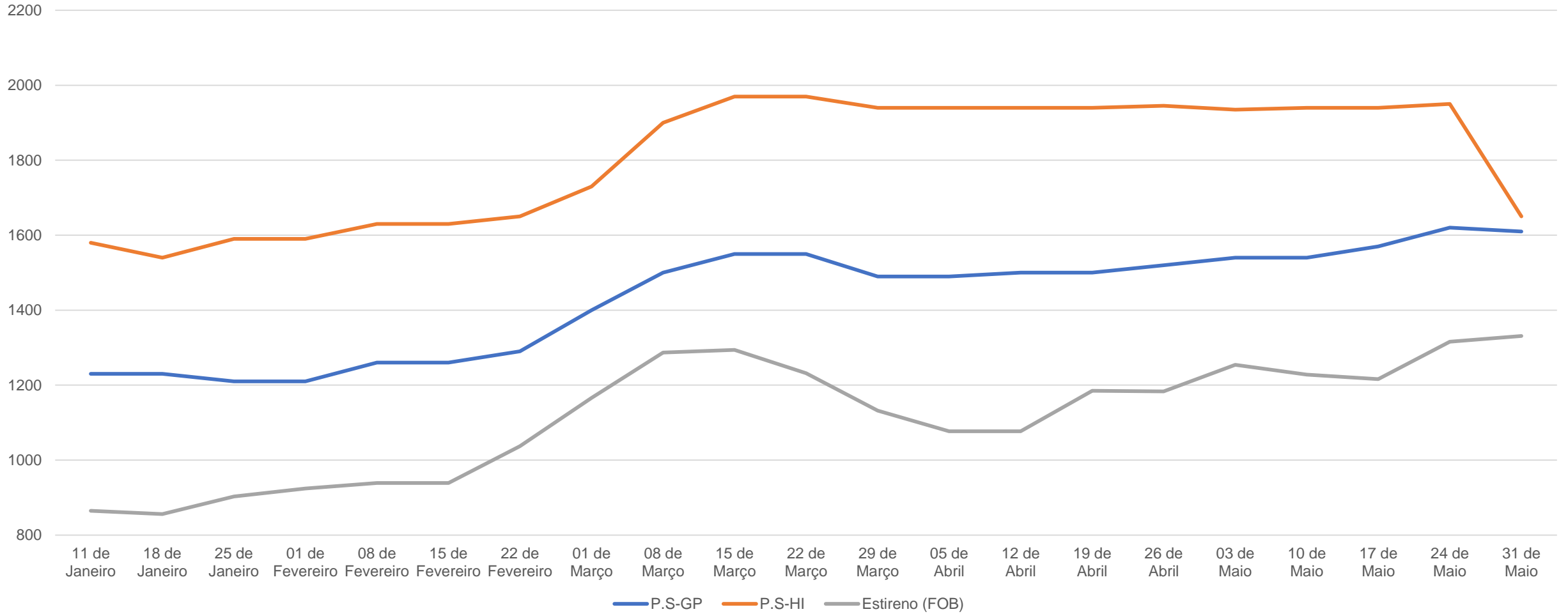
PP-SE ÁSIA



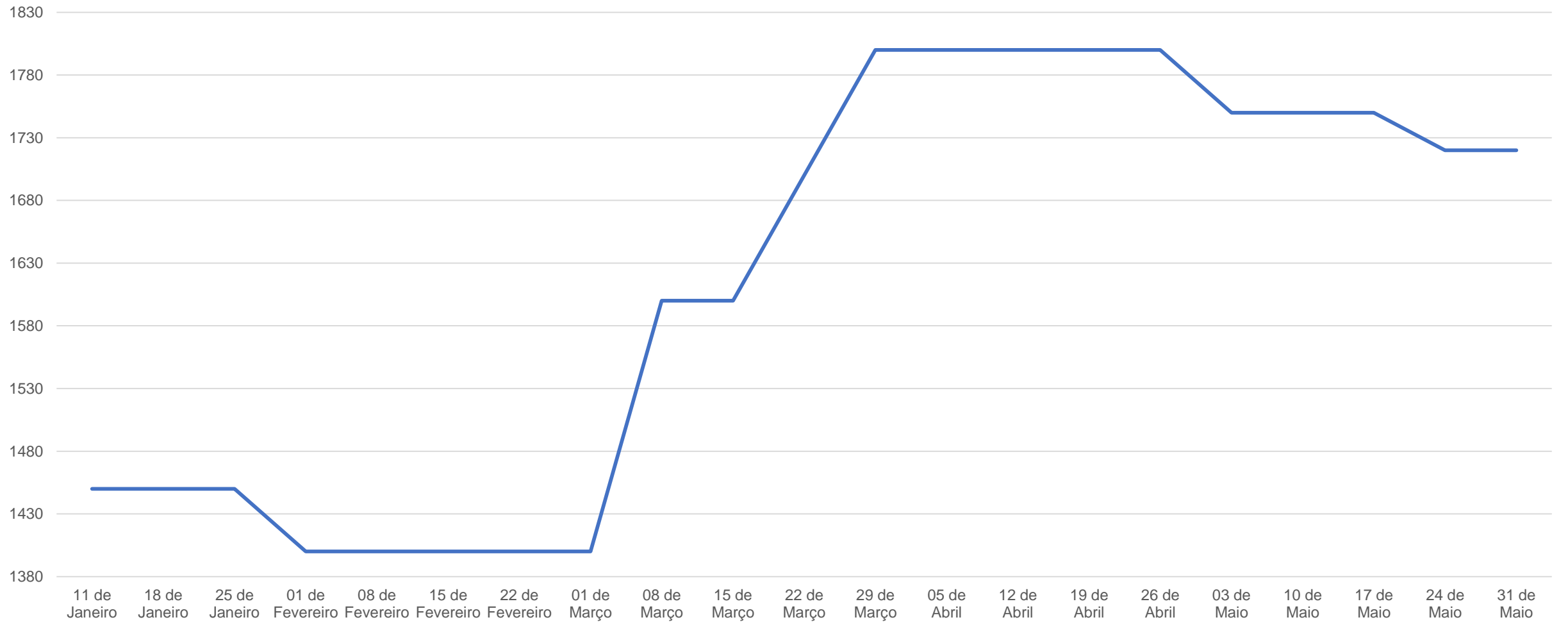
PS FAS HOUSTON



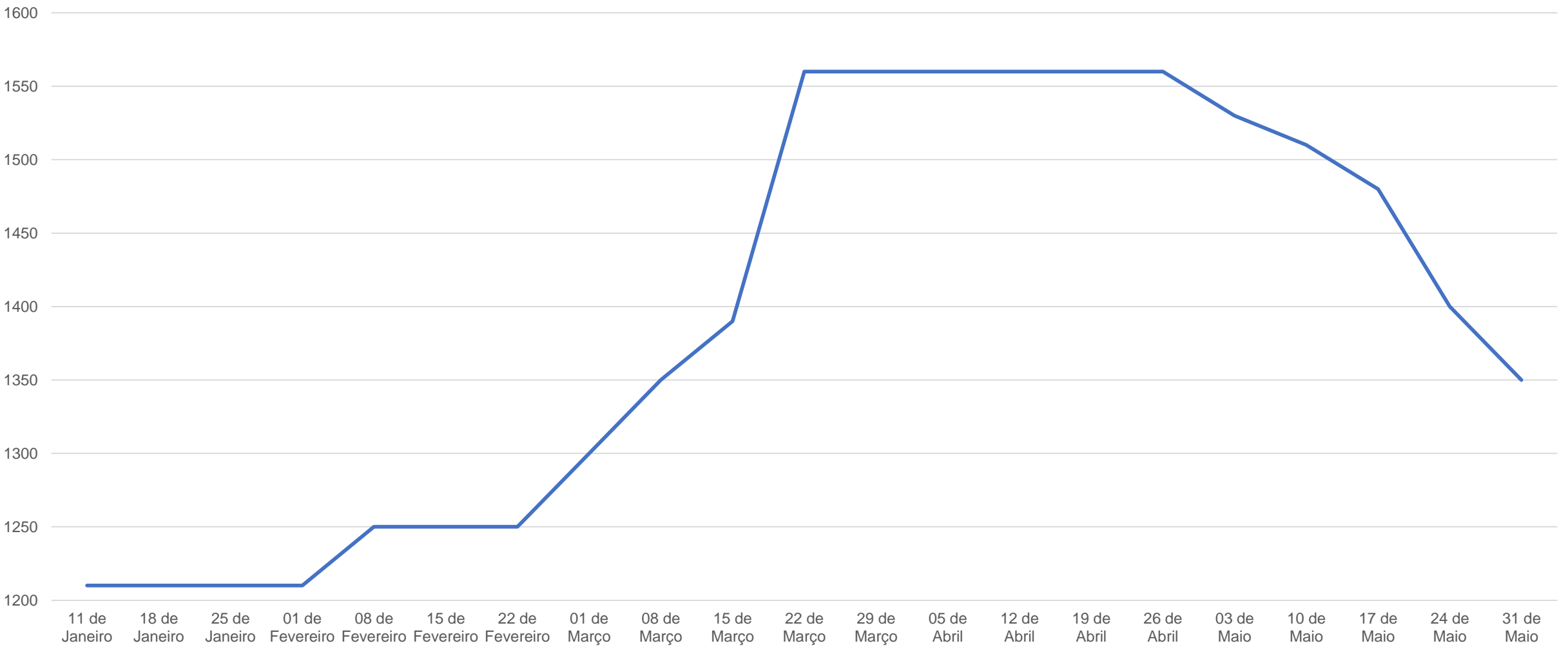
PS SE ÁSIA



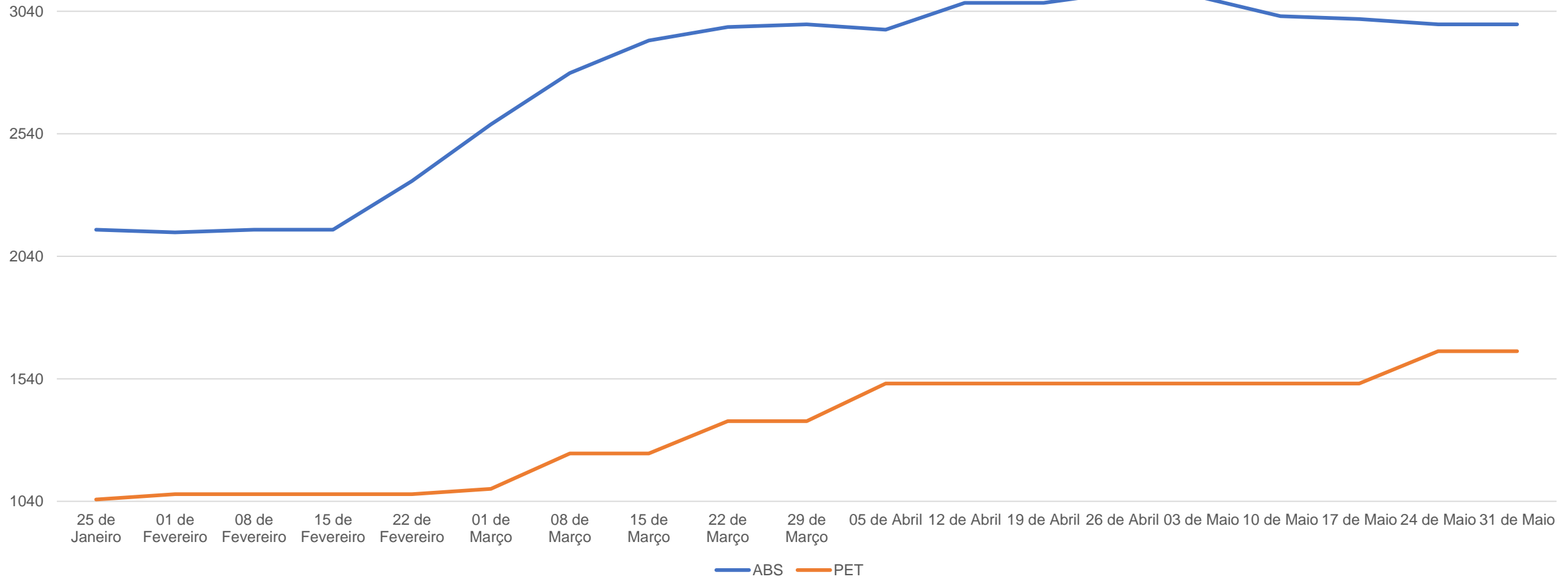
PVC FAS HOUSTON



PVC SE ÁSIA



ABS e PET FAS HOUSTON



ABS e PET SE ÁSIA

